

VIOLÊNCIA SEXUAL: UM AGRAVO AINDA SILENCIADO

Paula Brustolin Xavier

Eduardo Brustolin Xavier

Raíza Travain Nascimento

A violência sexual é caracterizada desde tentativas de atentado ao pudor até o estupro e deixa profundas marcas na saúde mental e física das vítimas. Atualmente, adquiriu caráter endêmico, com sérias repercussões e relevante problema de saúde pública. Neste estudo teve-se como objetivo avaliar a ocorrência de violência sexual em crianças e adolescentes em um município de médio porte de Santa Catarina, entre os anos 2012 e 2016. Trata-se de um estudo descritivo, transversal. Foram avaliados os dados do Sinan-Net, entre 2012 e 2016, os quais foram analisados por frequência (absoluta e relativa) por meio do Programa EPINFO7. Do total geral das notificações (414) dos diferentes tipos de violência, 41% foram sexuais, na faixa de 1 a 19 anos de idade; a média foi de 18 casos novos por ano. Houve predomínio na faixa etária de 10 a 14 anos (52%), seguida pela de 15 a 19 anos (32%). As vítimas foram predominantemente do sexo feminino (88%). Além da violência sexual, 48% das vítimas sofreram violência física. A maior parte dos abusos (69%) ocorreu na residência das vítimas. Dos agressores, 47% eram pessoas conhecidas, amigos, ex-namorados ou cônjuges; pessoas de relações próximas, como pais, irmãos, padrastos ou primos estavam envolvidos em 29% das vezes, e 24% foram considerados desconhecidos. A mesma situação já havia se repetido uma ou mais vezes com 47% das vítimas. É premente que os serviços e os profissionais da saúde desenvolvam ações e programas educativos nas famílias, escolas e creches a fim de ressaltar a necessidade de identificar o risco ao qual estão expostas as vítimas e a importância de realizar a denúncia aos órgãos competentes.

Palavras-chaves: Violência sexual. Criança e adolescente. Epidemiologia.

paula.xavier@unoesc.edu.br